

MENSAGEM À JÚNIOR POLI ESTUDOS

Ocorreu, na última semana, o *workshop* realizado anualmente pela Júnior Poli Estudos (JPE), empresa júnior da Escola Politécnica. O evento constou de várias palestras nas mais diversas áreas dentro da Engenharia e estandes alocados em todo o pavimento superior do prédio da Civil. Para quem estava à caça de estágio, o *workshop* não podia deixar de vir em melhor hora... Em suma, o evento foi um sucesso! Parabéns para a Júnior pela excelente organização!

Gostaríamos, aproveitando o ensejo, de agradecer à JPE pela colaboração prestada ao Grêmio, cedendo, gentilmente, o período de 30 de agosto a 3 de setembro para a realização da Semana de Arte. (É que esta data já havia sido reservada por eles para o seu *workshop* e, como o aniversário do Grêmio era em 1º de setembro, entramos em negociação para que estudar a possibilidade de troca de datas). Mais uma vez, agradecemos e parabenizamos-vos!

Diretoria do Grêmio Politécnico

Nesta edição:

- Eleições para reitor
- Engenheiro na Intermed
- Como o diabo foi apanhado?
- Horóscopo politécnico

André Leão, entre em contato, por favor, com Miky na sala 15 do Grêmio!

Oi, Marcelo Hirayama (2º Elétrica): não publicamos o seu artigo, porque ele já saiu em *Politreco*s anteriores (91). Se você quiser, passe na sala 15 e converse pessoalmente com a gente!



HORÓSCOPO

ÁRIES

Quem nasce com este signo
Faz da vida uma façanha
Se for homem é viado
Se for mulher é piranha.

TOURO

É um signo muito forte
Para aquele que se dedica
Pois passará sua vida
Pensando em uma pica.

O HORÓSCOPO CONTINUA
NA PÁGINA 3!



SIM, MUITO QUENTE. ESTOU PARA COLOCAR OS HAM-BURGUERS JÁ!



EU TENHO O PAI MAIS CULATO DO MUNDO!



COMO O DIABO FOI
APANHADO (continuação)

"Onde está Deus? Vou lhes dizer, nós o matamos, você e eu. Deus está morto"
Nietzsche

O príncipe das trevas irrompeu numa sonora gargalhada. O cavalo interrompeu sua marcha, como se estivesse paralisado de medo. O cocheiro, sentindo um calafrio percorrendo-lhe o corpo, voltou-se para o sinistro viajante.

- Não, não sou humano. Desejaria ver-me em minha verdadeira aparência?

O monge, procurando recompôr-se, respondeu:

- O que realmente desejo... é que você saia desta terra e volte definitivamente para o lugar de onde veio!

- Pensa que pode me intimidar de modo tão fácil? Eu sou o mais forte, mais poderoso de todos os seres! E você... você é apenas uma formiga, cuja fé cega eu faço questão de pisotear...

- Não é possível... Nosso Senhor jamais permitiria que algo assim acontecesse...

- O fato é que seu Deus não se importa com você ou com qualquer outra criatura deste mundo esquecido. Você acha que uma Entidade tão transcendental, que comanda todo o Universo, iria se preocupar com os minúsculos e mesquinhos problemas humanos? É tudo muito simples: eu sou forte; você é fraco. Eu vou aonde quiser e faço o que bem entender.

O monge se calou, perturbado. Os argumentos de Me-fistófeles, como não podiam deixar de ser, eram perfeitamente lógicos e racionais, e seria inútil tentar combatê-los.

Olhou à sua volta, como que procurando uma salvação. Observou a carroça com todos seus integrantes paralisados pelo terror; observou seu adversário, confiante e imponente; e deixou cair o olhar sobre si mesmo, a

cabeça baixa apontando para o colo. De repente, o mesmo pedaço de papel no qual escrevera instantes atrás lhe chamou a atenção. Estava escrito: "o xadrez... repele os sonhos mais negros".

- O xadrez... repele os sonhos mais negros. - repetiu pa-ra si próprio.

Uma idéia veio à sua mente como um raio. Sem perder tempo, voltou-se para o tihoso:

- E se eu, uma criatura tão insignificante, resolvesse desafiá-lo, para que abandone este lugar?

Primeiro, surpresa. Depois, outra gargalhada:

- Você acha sinceramente que poderia me vencer?

- Sim, eu realmente acho que sim! Jogaremos uma partida de xadrez, uma atividade à qual dediquei vários anos de minha vida. Eu estarei apoiado em minha fé... e vencerei!

- Está louco, homem? Eu já fui Samael, aquele que de tão poderoso chegou a pensar que era Deus! Xadrez exige raciocínio. E nisso eu sou infinitamente melhor que qualquer ser humano.

Uma última provocação:

- O desafio está feito.

Satanás concordou:

- Pois que assim seja! E, se puder provar a você que não existe nada mais inútil que sua crença, jamais partirei daqui.

Num piscar de olhos, todo o ambiente em volta dos dois se modificou, numa transformação espetacular. O monge se achava agora em um estranho recinto, no qual era impossível enxergar paredes ou cantos. À sua frente, um belo tabuleiro de mármore com as peças dispostas para o jogo e o seu temível oponente.

- Como desafiado, sinto-me no direito de escolher as peças brancas. - Disse o Príncipe das Trevas (além da estranha ironia deste ato, seria interessante observar que é sempre o con-

ductor das brancas que tem a vantagem de iniciar a partida).

O jogo começou normalmente e seguiu um rumo bem dinâmico, com vantagens e desvantagens estratégicas para ambos os lados. O monge estava muito concentrado e tenso, com gotículas de suor frio brotando de sua face. Seu oponente, pelo contrário, mostrava-se impassível.

O silêncio sufocante que dominava o ambiente foi quebrado por sete palavras ditas de forma cruel pelo demônio:

- Eu anuncio xeque-mate em sete lances!

Tal afirmação abalou o moral do monge como um golpe de aríete. A possibilidade de perder um jogo crucial como esse nem sequer havia lhe passado pela cabeça, tão graves seriam as consequências.

- Quer desistir desde já ou continuar jogando?

Frei Enrico não respondeu. O desespero começava a tomar conta de sua alma como a água que preenche um jarro.

- Seu Deus não se importa com você, mortal! Provavelmente, nem sabe que você existe! Neste exato momento, ele deve estar cuidando da criação de algum mundo, ou do Apocalipse de algum de seus infinitos Universos. Vamos! Reconheça seu erro!

"Não é possível, não é possível", repetia o homem para si próprio. Clamava e orava mentalmente por uma solução com toda sua força, e nada acontecia. Pedia um sinal e nada aparecia.

Repassou na memória vários momentos de sua vida, e notou, desconcertado, que, em nenhum deles, chegou a sentir seguramente a presença do Senhor a seu lado. Embora sempre rezasse, jamais havia escutado uma voz, ou visto um raio de luz, ou qualquer outra coisa.

E, pela primeira vez em toda sua existência, sentiu o peso de uma dúvida, de uma fé abalada.

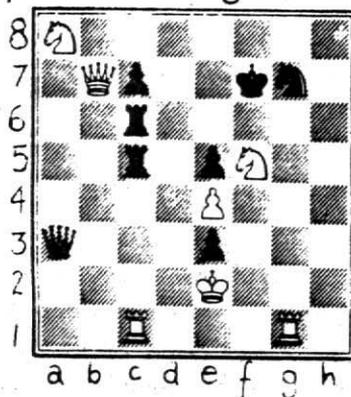
- Deseja ou não continuar? - tomou o demônio.

- Eu... eu... vou continuar, eu acho. Sim! Continuarei com minha fé até o fim, mesmo que eu esteja errado. Várias vezes, o único suporte que tive para seguir vivendo foi minha fé, e, sendo assim, jamais a abandonarei.

O diabo suspirou, e disse:

- Está bem, então... - e seguiu jogando.

A posição que os dois haviam atingido no tabuleiro está reproduzida no diagrama abaixo:



O diabo jogou:

DIABO

HOMEM

- | | |
|-------------------|---------|
| 1.T g1-g7 (xeque) | R f7-f6 |
| 2.D b7-c6 (xeque) | T c5-c6 |
| 3.T c1-c6 (xeque) | D a3-d6 |
| 4.T c6-d6 (xeque) | P c7-d6 |
| 5.C a8-c7 | P d6-d5 |
| 6.C c7-d5 (xeque) | R f6-e6 |
| 7.T g7-e7 (mate!) | |

E, no momento derradeiro do mate, algo surpreendente aconteceu. O diabo, ao completar o último lance, soltou um grito desesperado e ensurdecido, sumindo logo em seguida. Havia um cheiro pesado de enxofre no ar.

O monge, sem saber o que havia acontecido, olhou mais detidamente para o tabuleiro e notou, surpreso, que lá havia uma cruz... (FAÇA VOCÊ

MESMO A REPRODUÇÃO DESSE DIAGRAMA E DESCUBRA COMO SURTIU A CRUZI!).

Toda a sequência de mate nada mais foi do que um imenso sinal da cruz efetuado pelo tabuleiro e, inconscientemente, pelo próprio Lúcifer!

Num rápido instante, todo o ambiente onde o homem estava se desfez, e ele agora se achava novamente em sua carroça, rodeado pelos olhares atônitos do cocheiro. Com a sensação de ter triunfado com louvor num teste divino, ele se sentia aliviado e, de certo modo, revigorado.

E Enrico, dali até o último de seus dias, jamais pôs em dúvida sua fé novamente!

FIM

Plínio

(3º - Mecatrônica)

GÊMEOS

O nativo deste signo
É sempre pessoa forte
Toma no cu todo dia
E ainda diz que tem sorte.

CÂNCER

Quem nasce sob este signo
Geralmente é viado
E para consolá-lo
Um nobre e grande caralho.

LEÃO

O nativo deste signo
É pessoa dedicada
Dá o cu e chupa piroca
E tem a bunda arredondada.

VIRGEM

Aquele que nasce em virgem
Boa pessoa não é
Põe uma pica na boca
Dizendo que é picolé.

LIBRA

O libriano será
Indivíduo do futuro
Só sentará num caralho
Se ele estiver bem duro.

ESCORPIÃO

Quem nasce deste signo
Sempre tem valor
A mulher leva na buceta
E o homem é um chupador.

SAGITÁRIO

O nativo deste signo
É um indivíduo diferente
Quanto mais leva na bunda
Mais fica contente.

CAPRICÓRNIO

O nativo deste signo
É regido por um planeta
O homem leva no cu
E a mulher na buceta.

AQUÁRIO

Aquele que nasce em aquário
É um indivíduo muito fraco
Quando a pica entra nele
Ele quer que coloca o saco.

PEIXES

O nativo deste signo
Tem influência com o mar
Já vive de boca aberta
Esperando a pica entrar.

Quem não tem signo
É muito ciumento
Chupa a pica do cachorro
E dá o cu pro jumento.

FAFÁ

GARFIELD



JIM DAVIS

INTERMED:SAIBA TUDO SOBRE

Lembra daquele seu amigo do cursinho que agora faz medicina? Pois é, está mais do que na hora de você retomar o contato com ele e descobrir como os discípulos de Hipócrates estão a anos-luz em matéria de vida social comparados conosco pobres engenheiros. Tive a oportunidade de conviver uma semana com nossos colegas da área de saúde na 27 edição do INTERMED e se você ficou bundando durante toda a semana da pátria pode morrer de inveja. Não faltaram festas (todo dia), bebidas (toda hora) e mulheres: bonitas, inteligentes e interessantes (acreditem, elas ainda existem!). Também não faltaram brigas, mas, até isso é ótimo porque enquanto os médicos se matam, você engenheiro não tem nada a ver com a história e pode acalmar a histeria das mediquinhas. Resumindo, um paraíso na terra por uma semana. O melhor é que você tem um ano pela frente para retomar a amizade com aquele bundão do cursinho e se enturmar numa das dez escolas participantes. Se você não fez cursinho, ou quando fez era tão bitolado que não conheceu ninguém da área de biológicas, segue aqui um resumo das dez faculdades participantes. Escolha a que mais combinar com você decore seu grito de guerra e se prepare para fortes emoções.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA (EPM): Graças ao nosso saudoso amigo Catuta, que faz agora parte dessa grande faculdade, tive oportunidade de conhecer o pessoal da EPM e, se não estivesse no 3º ano não resistiria à tentação de prestar medicina e passar os próximos seis anos com esta turma. Apesar de serem chamados índios, se relacionam bem com todas faculdades, exceto com a MED-USP (porcada) mas isto é normal: ninguém gosta deles mesmo. Ótima opção para um inesquecível INTERMED.

DICA1: Enturme-se rapidamente dizendo que, apesar de ser da USP, você odeia os porcos (pessoal da MED-USP) desde que nasceu;

DICA2: Conquiste os índios demonstrando sua imensa cultura geral ao contar a história que originou a alcunha do pessoal da Pauli: Há muitos anos, um avião teve problemas e pousou no interior do Mato Grosso onde havia um índio doente. Um dos passageiros deste vôo era um médico da EPM e prontamente cuidou do índio. Até hoje, a Paulista mantém um serviço de atendimento a índios. (Colaborou Lu dó 6º Med).

DICA3: Depois de declarar seu ódio aos porcos e demonstrar seus conhecimentos



gerais, caía nas graças de todos puxando o grito de guerra da faculdade:

*Pessoal ... Trá ca trá!
Trá!
Tra ca trá
Trá!
Alabim alabá
Alabim bumbá
Paulista Paulista Ha Ha Ha!*

SANTA CASA: Ótima opção para quem quer passar um INTERMED longe de brigas. O pessoal da Santa é o mais social e se dá bem com todo mundo (até com os porcos, dentro do possível). Tem uma das melhores baterias dos jogos e sua torcida é das mais animadas. Vale a pena

guardar seu grito de guerra:

*Pessoal ... É S ou não é?
É S é A é N T A
É Santa é Santa
Aregua gua
Aregua gua gua
A cobra vai fumar
É Santa é Santa ha ha ha!*

ABC: Grande pedida pa-para você que está precisando ar-rumar uma mulher (lembra M-U-L-H-E-R!!!). Esta faculdade tem grande quantidade sem prescindir da qualidade. Seja rápido porém, pois devido ao seu fraco desempenho esportivo, a maioria do pessoal vai embora na terça ou quarta-feira. Seu grito é fácil:

*Axunxé a uli axunxé
É med é med ABC!*

PUC-SOROCABA: Se você é chegado na marofa, em bebida e loucura, sinta-se em ca-sa com este pessoal maluco be-leza. Porém, esteja preparado pa-para entrar em confusão, porque esta turma não acredita muito na primeira parte do bordão: Paz e amor. As garotas lembram as da Ciências Sociais, mas, se você é chegado numa riponga, seja feliz. Imagine-a gritando para você:

*Solta a cobra
Solta a cobra
Solta a cobra cururu
Bobeou a Med Sorocaba põe no cú
No cú, no cú
Medicina!*

PUC-CAMPINAS: Apesar de PUC, é o oposto de Sorocaba. Se você se veste na Forum e tem carro do ano, está em casa com a torcida mais mauricinha do INTERMED. As mediquinhas mais aeróbicas, cheirosinhas, gostosinhas e patri-cinhas também estão lá, mas é preciso ter cacife para bancá-las. Se eles têm grito de guerra, não o entoam porque isso é coisa de plebeu.

UNICAMP: pessoal

meio ausente nos jogos visto que não tem equipes lá muito competitivas. Adoram uma briguinha com a Puccamp, mas fora isso, são de paz. Tem o grito mais escatológico do INTERMED:

É trompa de falópio

É útero, vagina

Avante Unicamp com a sua medicina

Em cú de puta velha

Buceta de menina

Avante Unicamp com a sua medicina

Em cú arreganhado

não se usa vaselina

Avante Unicamp com a sua medicina

Medicina Unicamp hooou!

RIBEIRÃO-USP: Conhecidos nossos do INTERUSP esta galera foi raridade nestes jogos talvez por ser na sua casa e

poucos têm saco de passar feriado em casa. Com certeza, em 94, a Med-Ribeirão é uma boa pedida. Decore seu grito:

É força, é raça, é um tesão

É med, é med, é med Ribeirão

Medicina USP!

BOTUCATU-UNESP:

Torcida discreta com charrme do interior paulista. Adoram uma pinguinha e um bom papo furado. São tão dicretos, que nem consegui memorizar seu grito de guerra. Os águias (também não me perguntem porque eles assim se chamam) por favor perdoem esta imperdoável falha.

SANTOS: Tem um grito de guerra indecifrável para não iniciados em tupi-guarani. Tínam também algumas diferenças com a EPM, mas acho que

tudo ficou resolvido (pelo menos as faculdades não brigaram). O grito deles começa assim:

Macamberê macambê

Rico reco rico rá...

mas acho que vou precisar de mais alguns INTERMEDs para guardar o restante do seu grito.

MEDICINA-USP: Esqueça em ir ao INTERMED com esses porcos. Ninguém gosta deles e eles não gostam de ninguém. Brigam com todos e acham seu umbigo o máximo. INTERMED com a porcada... nem fudendo! Seu grito diz alguma coisa como:

Merda em cima

Merda em cima

Oinc... Oinc!

Serginho

3º Elétrica

FAVA É O REITOR

O novo reitor da USP é **Flávio Fava de Moraes**, 55 anos. Diretor científico da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) por três gestões consecutivas (desde 1.985), é graduado em Odontologia e dirigiu o ICB (Instituto de Ciências Biológicas) de 1.982 a 1985. Com pesquisas mundialmente conhecidas nas áreas de secreção de glândulas salivares (cUSPe) e renovação de fibras colágenas (tapa-rugas)

foi diretor executivo da FUVEST (1984/85).

A candidatura de Fava (oposição) ganhou força com as denúncias contra o mandato do ex-reitor Roberto Leal Lobo. Suspeitas de compras de equipamentos superfaturados de Israel e de computadores remanufaturados (usados, trocada a "casca") para o CCE (paus: coincidência?) levaram à renúncia de Lobo, fato que prejudicou Emey Plessman, candidato da situação.

Fava, apoiado por Fleury e Ruy Laurenti (vice-reitor em exercício), tem também o apoio do professor Landi (diretor de nossa ilustre Escola): "Acho que o resultado é aquele que desejávamos. Espero que se tenha uma mudança tranqüila de reitor, que ele cumpra com os interesses da Universidade e que administre em seus interesses mais autênticos. Eu votei no professor Fava porque o considero a pessoa indicada", declarou para o Jornal da USP.

"Escrutínio" não empolga ("votação em uma", segundo o Aurélio)

A eleição da USP não pegou. Depois dos resultados desanimadores da votação paralela do DCE (± 1400 , na maioria alunos; ADUSP e SINTUSP não participaram), as eleições oficiais também mostraram descontentamento. Talvez devido aos programas genéricos e pouco conclusivos dos candidatos, houve mais

votos em branco do que para o candidato mais votado no primeiro turno. No primeiro escrutínio do segundo turno, os votos brancos foram quase metade dos válidos ou pouco menos que três vezes a votação de Fava.

Obs.: No "escrutínio" da USP, entra para a lista

tríplice o candidato tiver maioria absoluta de citações de eleitor (três citações por eleitor). Como só Fava a conseguiu, foi realizado segundo escrutínio (duas citações). Nenhum conseguiu, realizando-se um terceiro, no qual a maioria absoluta não é que levada em conta.

ELEIÇÕES NA USP: COMO FUNCIONAM?

A "democracia" da USP é indireta. O reitor é escolhido em dois turnos. No primeiro, que não tem muita importância real pois são escolhidos oito nomes (quase todos os reais candidatos), votam o Conselho Universitário, os Conselhos Centrais e as Congregações. Qualquer professor titular pode ser votado.

No segundo turno, somente os 247 membros dos Conselhos Centrais e do Conselho Universitário votam. Os Conselhos Centrais são quatro, cada um com seu pró-reitor indicado: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária. O CO (porque CU

pegaria mal), instância máxima da USP, é composto pelo reitor (presidente do CO) da USP, e composto pelo reitor (presidente do CO), cerca de 20% de eleitos pela comunidade acadêmica (professores, alunos e funcionários) e o restante das cadeiras divididas entre diretores de unidades e representantes de congregações, museus, institutos especializados etc. Mas os diretores são escolhidos pelo reitor entre os nomes de listas tríplexes entregues por cada unidade (eleição direta ou indireta). E estes influenciam decisivamente na escolha dos representantes.

Os membros do CO votam, cada um, na sua própria lista tríplice (escrutínio). Se os três candidatos mais votados forem citados por 50% mais um dos membros e formada a lista tríplice. Senão é realizado novo escrutínio. A lista é enviada ao governador (Mr. Fleury), que escolhe um nome.

Verdade que é tradição (mas não obrigação) do governador escolher o nome mais votado.

Não somos contra as indiretas. Mas será que, do jeito que são realizadas, não lembram o Parlamentarismo às avessas (ah, tempos áureos de cursinho!), no qual o Imperador escolhe o primeiro-ministro?

Os alunos de graduação têm:
8 vagas no CO
7 vagas no Conselho de Graduação
3 vagas no Conselho de Cultura e Extensão
18 em 247 vagas do colegiado

2º turno (escrutínios)

Candidatos	1º turno	1º	2º	3º
Flávio Fava de Moraes	653	125	0	0
Walter Colli	259	36	119	120
Erney Plessman	546	105	101	100
Adib Jatene	395	26	57	73
Jacks Marcovitch	161	14	26	22
Franco Maria Lajolo	131	9	14	12
Celso de Rui Beisiegel	124	3	9	6
Antonio Massola	111	3	5	4
Branco	881	354	123	91
Nulos	144	31	24	16
TOTAL	3538	726	478	444
nº máx. de votos/eleitor	1	3	2	2

COLLI SURPREENDE COM SEGUNDO

O candidato Walter Colli, 54, diretor e professor titular do Instituto de Química, foi o segundo indicado na lista tríplice. Quarto lugar no primeiro turno e com cerca de 1/3 de votos de Plessman no primeiro escrutínio do segundo turno, foi beneficiado por

articulações para excluir Adib Jatene da lista. Jatene não fez carreira universitária, conseguindo o grau de professor titular por "notório saber".

Colli não ficou surpreso. Disse que esperava que os votos do candidato que

ganhasse migrassem para ele por ter a menor taxa de rejeição. Mas não esperava ganhar pois fez uma campanha sem muita estrutura, no bate-boca.

Joe Capp
1º Produção